



REFLEXÕES SOBRE MULTICULTURALISMO E PSICOTERAPIA: UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O CONTEXTO BRASILEIRO

REFLECTIONS ON MULTICULTURALISM AND PSYCHOTHERAPY IN BRAZIL: A CRITICAL OVERVIEW

  Samuel Kamohara Teixeira, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

  Marina Helena Dias da Costa, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

  Lucia Marques Stenzel, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

REFLEXÕES SOBRE MULTICULTURALISMO E PSICOTERAPIA: UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O CONTEXTO BRASILEIRO

REFLECTIONS ON MULTICULTURALISM AND PSYCHOTHERAPY IN BRAZIL: A CRITICAL OVERVIEW

Samuel Kamohara Teixeira¹
Marina Helena Dias da Costa²
Lucia Marques Stenzel³

Resumo: O paradigma multicultural afirma a necessidade de que psicólogos reconheçam e incorporem a dimensão cultural de seus clientes no processo psicoterapêutico. Estudos têm demonstrado que uma psicoterapia culturalmente sensível é um preditor de desfechos clínicos positivos. Apesar disso, no cenário brasileiro, observa-se que a discussão sobre multiculturalismo ainda é incipiente em comparação com o contexto internacional. O objetivo deste estudo é investigar o estado da arte do diálogo entre multiculturalismo e psicoterapia no Brasil. Para tanto, foi realizada uma revisão crítica a partir das bases de dados PePSIC, SciELO e BVS, utilizando as palavras-chave "multiculturalismo", "psicologia multicultural", "competências multiculturais", "orientação multicultural", "competência cultural", "humildade cultural", "psicoterapia", "atendimento psicológico" e "intervenção psicológica". Cinco pesquisas foram selecionadas com base em critérios de inclusão. Os resultados apontaram que, apesar de os estudos abordarem temas culturais, como gênero, raça, religião/espiritualidade e deficiência, eles não partiram do paradigma multicultural. Esses achados sugerem pouca consideração à interseccionalidade, pouca ênfase na humildade cultural do terapeuta e uma abordagem limitada ao desenvolvimento transversal de habilidades terapêuticas culturais.

Palavras-chave: Psicologia Multicultural; Orientação Multicultural; Competências Multiculturais; Psicoterapia; Humildade Cultural

Abstract: The multicultural paradigm asserts the need for psychologists to recognize and incorporate the cultural dimension of their clients in the psychotherapeutic process. Studies have shown that culturally sensitive psychotherapy predicts favorable clinical outcomes. Despite this, in the Brazilian context, discussions on multiculturalism remain incipient compared to the international scenario. This study aims to investigate the state of the art of the dialogue between multiculturalism and psychotherapy in Brazil. To this end, a critical review was conducted using the PePSIC, SciELO, and BVS databases, employing the keywords "multiculturalism," "multicultural psychology," "multicultural competencies," "multicultural orientation," "cultural competence," "cultural humility," "psychotherapy," "psychological care," and "psychological intervention." Five studies were selected based on inclusion criteria. The results indicated that, although the studies addressed cultural themes such as gender, race, religion/spirituality, and disability, they did not adopt the multicultural paradigm. These findings suggest little consideration of intersectionality, limited emphasis on the therapist's cultural humility, and a restricted approach to the transversal development of cultural therapeutic skills.

Keywords: Multicultural Psychology; Multicultural Orientation; Multicultural Competences; Psychotherapy; Brazil;

¹ Graduando de Psicologia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), pesquisador no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Humanista e Experiencial (ALETHEIA), bolsista de iniciação científica pela FAPERGS, membro do *Membership Committee* da *Society for the Advancement of Psychotherapy* (APA Division 29). E-mail: samuel.teixeira@ufcspa.edu.br

² Mestranda pela UFCSPA, desenvolve pesquisas no campo das relações étnico-raciais, processo psicoterapêutico e formação em Psicologia, bolsista institucional. E-mail: marinaco@ufcspa.edu.br

³ Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professora associada da UFCSPA, coordenadora do ALETHEIA, desenvolve pesquisa no campo humanista-experiencial e habilidades psicoterapêuticas. E-mail: lstenzel@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO

O paradigma multicultural na psicoterapia se estrutura a partir de duas principais ênfases: competências multiculturais e orientação multicultural (Sue, 1982; Hook *et al.*, 2017). Enquanto as competências multiculturais dizem respeito àquilo que o terapeuta faz em relação à cultura do cliente, englobando conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para um atendimento culturalmente sensível (Sue, 1982), a orientação multicultural enfatiza a pessoa do terapeuta diante da alteridade, partindo de aspectos como a humildade cultural, oportunidades culturais e conforto cultural (Hook *et al.*, 2017). Estudos têm evidenciado que psicólogos que adaptam o tratamento de acordo com a cultura de seus clientes e apresentam uma postura de humildade cultural apresentam melhores desfechos clínicos (Norcross; Wampold, 2018; Hook *et al.*, 2013).

No Brasil, ao mesmo tempo em que as populações marginalizadas enfrentam violências recorrentes devido a fatores sistêmicos estruturais – como o racismo, no caso de pessoas negras –, há também desafios adicionais que as impedem de acessar serviços básicos de saúde e atendimento psicológico, tanto privados quanto públicos (Tavares; Kuratani, 2019). No setting terapêutico, psicólogos têm relatado despreparo e dificuldades tanto para abordar como também intervir eficazmente considerando a cultura de seus clientes (Duden *et al.*, 2023). Sem uma prática clínica culturalmente responsiva, clientes apresentam baixa adesão ao tratamento, menor qualidade na relação terapêutica, maior taxa de evasão e, em alguns casos, podem sofrer microagressões por parte de seus psicoterapeutas (Hook *et al.*, 2017).

Diante desse cenário, o paradigma multicultural se apresenta como um modelo potente para promover um atendimento psicológico mais inclusivo e adaptado às necessidades das populações marginalizadas e culturalmente diversas no Brasil. Dessa forma, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão crítica acerca do diálogo entre multiculturalismo e psicoterapia no contexto brasileiro, analisando como a literatura nacional tem incorporado (ou não) essas diretrizes na pesquisa e prática clínica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo realizou uma revisão crítica da literatura (Grant; Booth, 2009) para analisar como o paradigma multicultural tem sido apresentado nas pesquisas em

psicoterapia no Brasil nos últimos 10 anos. O levantamento bibliográfico foi conduzido em fevereiro de 2025, utilizando as bases SciELO, PePSIC e BVS, considerando publicações em português entre 2015 e 2025. A estratégia de busca utilizou operadores booleanos (AND, OR), agrupando os seguintes descritores:

Cluster 1: ("Multiculturalismo" OR "Psicologia Multicultural" OR "Competências Multiculturais" OR "Orientação Multicultural" OR "Competência Cultural" OR "Humildade Cultural") AND ("Psicologia" OR "Psicoterapia").

Cluster 2: ("Humildade Cultural" OR "Competência Cultural" OR "Competências Multiculturais") AND ("Psicoterapia" OR "Psicologia") OR ("atendimento psicológico" OR "intervenção psicológica").

Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos ou capítulos de livros publicados no Brasil, com abordagem teórica ou empírica. A seleção dos estudos seguiu três etapas: (i) levantamento bibliográfico, (ii) leitura dos resumos, e (iii) leitura integral dos textos para avaliação metodológica e teórica.

RESULTADOS

O processo de busca inicial resultou na recuperação de 191 artigos a partir das bases de dados incluídas. No entanto, 21 foram eliminados por estarem duplicados entre as bases ou por estarem publicados em idiomas distintos do português. A grande maioria dos artigos foi eliminada por não se enquadrar na temática investigada. Muitos dos estudos recuperados abordavam competência cultural em outros campos, como medicina e enfermagem. Outros artigos tratavam de marcadores culturais (gênero, raça, sexualidade), mas sem relação direta com a psicoterapia. Dessa forma, apenas um número reduzido de estudos avançou para a etapa de leitura dos resumos. Após esse refinamento, cinco artigos foram selecionados para compor a análise crítica, pois apresentavam pertinência temática.

DISCUSSÃO

Tratando-se da aplicação do conceito de competência multicultural, Duden *et al.* (2023) e Tavares e Kuratani (2019) citaram-a sem detalhá-la. O primeiro estudo identificou dificuldades no atendimento a refugiados, como barreiras linguísticas e falta de preparo dos psicólogos. O segundo abordou o racismo na clínica psicológica, destacando a

necessidade de um manejo sensível, mas sem discutir competências culturais de forma estruturada. Embora Ferreira Junior et al. (2021) tenham apresentado a ideia de que terapeutas devem atender as demandas específicas da cultura surda, eles não mencionaram noções de competência multicultural explicitamente. Cafezeiro et al. (2023) e Page et al. (2024) aprofundaram mais a discussão. O primeiro enfatizou a religiosidade/espiritualidade como uma dimensão essencial da competência cultural na psicoterapia, enquanto o segundo propôs a integração da competência multicultural à conceitualização cognitiva na Terapia Cognitiva-Comportamental, destacando a necessidade de considerar estressores culturais na formulação de caso.

Foi identificado que nenhum estudo usou como referência o *Modelo de Orientação Multicultural* para reflexão e prática clínica (Hook et al., 2017). Em um único artigo, o conceito de *humildade cultural* foi mencionado, no estudo proposto por Page et al. (2024), mas sem aprofundamento. A falta desse debate sugere que a postura do terapeuta diante da diversidade cultural ainda é pouco explorada na literatura brasileira.

Os cinco estudos analisados abordam diferentes marcadores da diferença na prática clínica, evidenciando como elementos culturais e identitários impactam a experiência do sujeito em sociedade e, conseqüentemente, no acesso à saúde e ao tratamento psicológico. Esses marcadores incluem religião/espiritualidade (Cafezeiro et al., 2023), raça e gênero (Tavares; Kuratani, 2019), refugiados (Duden et al., 2023), e surdez (Ferreira Junior et al., 2021). Embora cada estudo tenha um foco específico, há uma ênfase comum na necessidade de reconhecimento das especificidades culturais e contextuais dos clientes para que a intervenção psicológica seja mais eficaz e inclusiva.

Os artigos também destacaram a falta de preparo dos profissionais. Psicólogos relatam dificuldades na adaptação clínica para atender populações diversas, seja pela barreira linguística (surdos, refugiados), falta de conhecimento sobre religiosidade, ou pela ausência de diretrizes para lidar com questões raciais e de gênero. No entanto, nenhum dos estudos estrutura essas diferenças dentro de um modelo multicultural consolidado, reforçando a lacuna teórico-metodológica no campo. Há também, com exceção do artigo de Tavares e Kuratani (2019), pouca atenção à interseccionalidade e a maneira como diferentes marcadores culturais se sobrepõem e produzem novas experiências complexas e subjetividades diversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão crítica sobre o diálogo entre o paradigma multicultural e a psicoterapia no contexto brasileiro, analisando como a literatura nacional tem incorporado essas diretrizes na pesquisa e na prática clínica. De forma geral, os resultados evidenciaram que, apesar do crescente interesse pela temática, os estudos ainda são escassos e apresentam limitações significativas, principalmente quanto ao aprofundamento teórico e metodológico. Identificou-se que poucos trabalhos exploraram o conceito de competência multicultural de forma estruturada, e o modelo de orientação multicultural esteve ausente nas publicações analisadas.

Além disso, observou-se uma lacuna quanto à integração da interseccionalidade, demonstrando que as pesquisas ainda não abordam adequadamente como diferentes marcadores culturais interagem e afetam o contexto terapêutico. Como limitações, destacam-se o período restrito aos últimos dez anos, a exclusão de publicações em outros idiomas além do português e o número reduzido de bases de dados consultadas. Estudos futuros poderiam ampliar o escopo temporal e linguístico, bem como aumentar o número de acervos digitais, o que poderia contribuir para uma perspectiva mais abrangente acerca do paradigma multicultural na psicoterapia brasileira.

REFERÊNCIAS

CAFEZEIRO, Amanda Sales; OLIVEIRA, Ana Lúcia Gonçalves de; ANJOS NETA, Maria Madalena Souza dos; YARID, Sérgio Donha; MARALDI, Everton de Oliveira. O papel da religiosidade/espiritualidade enquanto competência cultural na prática clínica do psicólogo. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 43, n. 105, p. 155-167, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20230020>. Acesso em: 13 fev. 2025.

DUDEN, Gesa Solveig; LOPES, Júlia de Souza; NASCIMENTO, Vitoria Nathalia do; BORGES, Lucienne Martins. Atendimento psicológico com refugiados no Brasil. **Estudos de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 128-140, jan./abr. 2023.

FERREIRA JUNIOR, Jesaías Leite; BEZERRA, Henrique Jorge Simões; ALVES, Edneia de Oliveira. Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no Brasil: uma revisão de literatura. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 537-556, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n03A08>. Acesso em: 13 fev. 2025.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 13 fev. 2025.

HOOK, Joshua N.; DAVIS, Don; OWEN, Jesse; DeBLAERE, Cirleen. Cultural humility: Engaging diverse identities in therapy. Washington, DC: **American Psychological Association**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0000037-000>. Acesso em: 20 fev. 2025.

HOOK, Joshua N.; DAVIS, Don E.; OWEN, Jesse; WORTHINGTON, Everett L.; UTSEY, Shawn O. Cultural humility: measuring openness to culturally diverse clients. **Journal of Counseling Psychology**, v. 60, n. 3, p. 353-366, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0032595>. Acesso em: 20 fev. 2025.

NORCROSS, John C.; WAMPOLD, Bruce E. A new therapy for each patient: Evidence-based relationships and responsiveness. **Journal of Clinical Psychology**, v. 74, n. 11, p. 1889-1906, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jclp.22678>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PAGE, Julia Ovidio; PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; CARVALHO, Marcele Regine de. Conceitualização cognitiva culturalmente competente: uma articulação com a teoria bioecológica do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 20, e20240413, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20240413>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SUE, Derald Wing; BERNIER, Joseph E.; FEINBERG, Lawrence; PEDERSEN, Paul; SMITH, Elsie J.; VASQUEZ-NUTTAL, Ena. Position paper: cross-cultural counseling competencies. **The Counseling Psychologist**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 45-52, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0011000082102008>. Acesso em: 7 abr. 2025.

TAVARES, Jeane Saskya Campos; KURATANI, Sayuri Miranda de Andrade. Manejo clínico das repercussões do racismo entre mulheres que se “tornaram negras”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, e184764, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003184764>. Acesso em: 19 fev. 2025.